



## O CONTO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A PROMOÇÃO DE UM ENSINO INTERDISCIPLINAR

**Arthur Honório dos Santos<sup>1</sup>**  
**Emerson Souza dos Santos<sup>2</sup>**  
**Gustavo da Silva Alves<sup>3</sup>**  
**Josenaide Alves da Silva<sup>4</sup>**  
**Nataélia Alves da Silva<sup>5</sup>**

### RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo construir e analisar um conto, visando explorar possibilidades de interdisciplinaridade. A abordagem usada no presente estudo foi a pesquisa qualitativa e, para analisar cada fragmento do conto utilizou-se a técnica Análise Textual Discursiva. Os resultados apontaram que o conto tem grande potencial para ser utilizado visando abordar diversos conteúdos, a saber: a história dos quilombos no Brasil, a importância dos quilombos como forma de resistência à escravidão e como espaços de preservação da cultura africana no país, a geografia dos quilombos, o ecossistema aquático e as interações entre os organismos que vivem nesse ambiente, à agricultura, manejo do solo, processo de nutrição das plantas, os diferentes fertilizantes, os diferentes compostos químicos presentes nos fertilizantes e agrotóxicos, além das suas propriedades químicas, modos de ação e impactos ambientais e para a saúde humana e fiscalização adequada, entre outros conteúdos. O referido recurso didático pode usado na disciplina História, Geografia, Química, Biologia, além de permitir ampliação dos conhecimentos, já que ele favorece o trabalho de conteúdos de disciplinas como Direitos Humanos, Sociologia, Agronomia etc. Em suma, o conto “*Qual o seu Kilombo?*” se apresenta como um recurso didático que pode ser usado para promover um ensino ampliado e uma formação aprofundada dos estudantes, além de colaborar para a superação do ensino fragmentado, propiciando um ensino sustentado na interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Conto, Interdisciplinaridade, Recurso Didático.

### INTRODUÇÃO

Apesar da atual sociedade ser tecnológica e globalizada, ainda temos um modelo de educação que não apresenta muitas mudanças, visto que estudantes são considerados como sujeitos passivos no processo de ensino e aprendizagem, e o professor, geralmente, usa como

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL [arthuouhonorio@gmail.com](mailto:arthuouhonorio@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL [emerson.santos@iqb.ufal.br](mailto:emerson.santos@iqb.ufal.br)

<sup>3</sup> Graduando do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL [gustavo.alves@iqb.ufal.br](mailto:gustavo.alves@iqb.ufal.br)

<sup>4</sup> Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia - UFBA, [josenaide.a.s@hotmail.com](mailto:josenaide.a.s@hotmail.com)

<sup>5</sup> Docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [natyalves@hotmail.com](mailto:natyalves@hotmail.com).

recurso didático o quadro, piloto ou giz, livro didático ou ele simplesmente ministra sua aula com o auxílio de slides “abarrotados” de textos, e os estudantes alunos tiram fotos dos slides.

Nessa perspectiva de ensino, os estudantes tendem a perder o interesse, ficarem desestimulados e não participarem das aulas, como consequência, não gostarem da disciplina e não aprendendo os conteúdos científicos. Já que as aulas não são atrativas e não são articuladas com os contextos de vivências dos estudantes.

Uma das possibilidades para a promoção de um ensino que faça sentido para os estudantes, ou seja, que eles atribuam significados aos conteúdos científicos, que auxilie o docente no processo de ensino e contribua para maior interesse dos estudantes pela disciplina é a utilização do conto. Conto é um gênero literário que possui as seguintes características: “[...] Forma e o Conteúdo e, logo a seguir, os conceitos Estilo, Estrutura, Enredo e Personagens, até atingir os conceitos menos inclusivos que são representados por Símbolos, Figuras, Ideias e Emoções” (ROSA; ROSA; LEONEL, 2015, p. 37).

O conto é considerado significante para estimular os estudantes a desenvolverem habilidades da leitura e escrita (DAMACENA; SANTOS, 2017), promover a problematização e o diálogo (NECTOUX et al., 2020), por conseguinte, contribuindo com o processo de aprendizagem. Ainda, esse gênero literário é considerado uma ferramenta que pode ser utilizada no contexto de diferentes disciplinas, até mesmo aquelas que são consideradas difíceis pelos estudantes, como Física, Matemática, Biologia e Química (ROSA; ROSA; LEONEL, 2015).

Nesse viés, é oportuno destacar que estudos têm sido realizados apontando a potencialidade do uso do gênero conto para a promoção de um ensino interdisciplinar (CARMO, 2016; DAMACENA; SANTOS, 2017; BARROS; PINHO, 2022). Usar o conto na sala de aula e em uma perspectiva interdisciplinar, mostra que o texto literário vai além da leitura por distração, prazer, (CARMO, 2016), passa tempo, é uma via para a intercomunicação entre conhecimentos de diferentes disciplinas, que se caracteriza como um ensino interdisciplinar (SILVA, 2020).

Corroborando com tais ideias, o conto se apresenta como uma oportunidade para que o estudante construa conhecimentos mais complexos, adquira o pensamento crítico e reflexivo, como aponta Nectoux (2020) trabalhar com um conto em uma perspectiva interdisciplinar possibilita considerar e acolher inclusive os saberes que não são científicos, isso constitui uma postura pedagógica especialmente profícua.

Diante da relevância do gênero conto e da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como para a formação deles, o presente trabalho teve por objetivo construir e analisar um conto, visando explorar possibilidades de interdisciplinaridade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Devido às constantes modificações na sociedade, especialmente no século XXI, impulsionadas pelas evoluções tecnológicas, é imprescindível que sejam observadas as mudanças no conteúdo educacional. É essencial que se leve em consideração a realidade do aluno e a utilização dos conteúdos abordados em sala de aula. No entanto, ainda é possível identificar escolas e professores que adotam posturas e metodologias baseadas no ensino tradicional.

No método tradicional de ensino, a figura do professor é vista como detentora de todo o conhecimento e o aluno como agente passivo desse processo (MOREIRA, 2016), é contrário a inovação e criatividade que são desenvolvidas nos novos processos de ensino, mantendo uma relação do aluno com a sua autonomia e construindo o seu conhecimento.

Corroborando com tais ideias Freire (2002, p. 12) afirma:

[...] que o formando, desde o princípio de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Por esse prisma, é fundamental que o futuro docente compreenda durante sua formação que o foco do conteúdo precisa ser abordado para atender as necessidades, expectativas e potencialidades do estudante. Ademais, é necessário que o ensino seja pautado em novas metodologias, abordagens e diferentes recursos didáticos, para que possibilitem ao estudante desenvolver habilidades e competências relevantes para a sua vida pessoal e profissional.

Nesse contexto, uma das ferramentas didáticas que pode ser usada durante a abordagem dos conteúdos disciplinares é o conto. O conto é uma narrativa curta, que apresenta personagens, situações e conflitos que despertam o interesse do leitor e o leva a refletir sobre diferentes aspectos da vida (LIMA, 2019). Esse gênero literário tem demonstrado potencialidade para facilitar o processo de ensino (NECTOUX et al., 2020) e motivar o aprendizado nas diferentes áreas de ensino, até mesmo do ensino de Ciências (ROSA; ROSA; LEONEL, 2015).

Ao utilizar contos em sala de aula, o professor pode explorar uma variedade de temas e conceitos de forma lúdica e criativa, tornando o processo de aprendizagem mais agradável e

eficiente. Os contos podem ser utilizados como ponto de partida para debates e discussões em grupo, promovendo a interação entre os estudantes (NECTOUX et al., 2020) e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Visto que o uso do conto pode propiciar um trabalho envolvendo diversas temáticas, compreende-se que é possível desenvolver um ensino sustentado na interdisciplinaridade. Um ensino interdisciplinar é promovido por meio da integração de conteúdos de duas ou mais disciplinas de uma mesma área ou de diferentes áreas do conhecimento, assim, as disciplinas estabelecem relações de maneira que os conceitos abordados promovem enriquecimento recíproco (TORRES SANTOMÉ, 1998).

A interdisciplinaridade pode ser promovida a partir de temas gerais ou tópicos, todavia, é recomendável que sejam abordados em períodos curtos, pois a persistência em um único tema por muito tempo pode levar ao tédio e à saturação, prejudicando assim a qualidade da proposta de ensino (TORRES SANTOMÉ, 1998).

A interdisciplinaridade não se resume a abordar indiscriminadamente um tema envolvendo todas as áreas do conhecimento científico e trabalhar com as disciplinas de forma isolada (SILVA, 2020). Em vez disso, a interdisciplinaridade busca estabelecer uma relação de comunicação mútua entre as disciplinas, permitindo que os estudantes compreendam os conteúdos científicos de modo a aplicá-los em seu cotidiano.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho tem como abordagem a pesquisa qualitativa (MERRIAM, 2009). Na pesquisa qualitativa, o ambiente natural é a fonte primária de dados, e o pesquisador é o instrumento central de coleta dessas informações (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Nesse viés, os autores deste trabalho produziram e analisaram o conto “Qual o seu Kilombo?”, explorando possibilidades de interdisciplinaridade, visando ser utilizado no contexto da Educação Básica, de modo especial, no Ensino Médio.

O presente trabalho foi produzido por três graduandos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob a orientação da professora da disciplina Saberes e Práticas II. Este foi elaborado no período de março à abril do ano de 2023.

Para a construção do conto os licenciandos consideraram o contexto do estado de Alagoas. Essa proposta didático pedagógica está sustentada em aspectos envolvendo dois quilombos que são referências para o referido estado, os quais são: quilombo dos Palmares e quilombo de Tabacaria. Além disso, um dos licenciandos mora próximo de um dos quilombos

(Quilombo Zumbi dos Palmares) e é professor de alunos de comunidades quilombolas. Nesse sentido, buscamos desenvolver o conto para que possa ser utilizado para promover um ensino apoiado na diversidade cultural e na interdisciplinaridade.

É válido salientarmos que tendo em vista o limite de páginas exigidas pelo evento e por se tratar de uma pesquisa maior, neste trabalho estão presentes o conto “Qual o seu Kilombo?” e os dados obtidos a partir da análise desse recurso didático referentes a interdisciplinaridade.

Para analisar o conto utilizamos a técnica Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2011), que permitiu a produção do *corpus*, que nesse caso foi a utilização do conto, na sequência a *unitarização* do conto (fragmentação do conto). Em seguida foi organizado as unidades de sentidos, que possibilitou a construção da categoria emergente final “Possibilidade de promover a interdisciplinaridade a partir do conto”, juntamente com a construção de metatextos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conto é um recurso didático que pode ser utilizado para trabalhar conteúdos de diferentes disciplinas e para colaborar no processo de ensino e aprendizagem (ROSA; ROSA; LEONEL, 2015). Nesse viés, buscamos apresentar neste segmento um conto que tem como título “*Qual o seu Kilombo?*”, que aborda uma história fictícia de pessoas que vivem em quilombo e, na sequência a categoria emergente abordando fragmentos do conto articulados com os possíveis conteúdos e disciplinas.

### Qual o seu Kilombo?

Típico de uma comunidade no interior de Alagoas, existe uma família que dedica sua vida à agricultura. Tabacaria, um povoado bem pequeno localizado no município de Palmeira dos Índios, interior de Alagoas. Lá é onde vive a família do senhor José Amâncio e da dona Maria, pai de José Bento.

José Amâncio é agricultor, semianalfabeto e, com a ajuda de sua esposa, trabalham na lavoura para sobreviver. Eles fazem o plantio de milho, feijão, amendoim e macaxeira para vender e para consumo próprio e, também, criam galinhas e tem um pomar para o consumo da família.

Por não ter tido oportunidade de estudar quando criança devido ter começado a trabalhar com 12 anos de idade para ajudar seu pai, ele sabe o quão difícil é a vida na roça e, a partir do nascimento de seu filho, Srº José, como gosta de ser chamado, disse que queria ver em seu filho o futuro que o foi impossibilitado quando mais jovem.

Tabacaria, um povoado quilombola, com aproximadamente 600 pessoas, possui uma escola para ensinar as crianças daquela localidade. Bento, tem 14 anos e está no 9º ano. Ele, seguindo os conselhos do pai, se esforça ao máximo para aprender os conhecimentos científicos na escola de seu povoado.

A professora de História, Jaqueline, que acompanha os estudantes desde pequeninos, é praticamente uma docente multidisciplinar, pois devido ao pouco recurso investido na educação daquela região, a professora que outrora foi de português, matemática e inglês. É também considerada como uma segunda mãe dos alunos, já que os viram crescer.

Quando a professora foi começar uma de suas aulas ela perguntou:

- Alguém sabe o que é quilombo? Pergunta a professora, sorridente.

- É o lugar onde nós moramos professora! Respondeu Bento.

- Então quilombo é somente aqui onde vocês vivem? Não existe outro quilombo? Indagou a professora

Jaqueline.

- Claro que não, professora! Pode ser que exista algum lugar que queira imitar o nome de onde a gente mora, mas não é igual. Responde Bento, um pouco confuso.

- Bento, quilombo, é um nome que originou do termo Kilombo, presente no idioma de povos originários da Angola, e o significado é local de repouso ou acampamento. Responde a professora.

- Então a minha cama é um quilombo, porque eu descanso nela. Respondeu bento, fazendo gracinha com sua professora.

No pino do meio-dia, quando sol está queimando e que até o vento fica tremulo de tanto calor, os estudantes vão para sua casa. Após uma proveitosa manhã de aula com a professora Jaqueline.

Quando Bento chegou em casa, sua mãe já estava a sua espera, para almoçarem juntos.

- Bentinho, chegue, venha almoçar meu filho. Fala dona Maria.

- Tô indo mainha!!! Responde Bento.

Quando se senta na mesa para almoçar, Bento pergunta por seu pai:

- Mainha, cadê painho? Pergunta Bento.

- Seu pai está na roça de milho, como é mais distante de casa, ele levou a comida, vai almoçar lá. Seu pai anda trabalhando demais, meu filho. Ele sempre fala que quer ter condições para lhe dar a melhor educação, coisa que o pai dele não deu pra ele.

Depois de fazer as tarefas da escola, Bento ajudou sua mãe nas tarefas de casa e no finalzinho de tarde quando seu pai chegou da roça, foi com ele prender as galinhas no cercado. Quando deitado na sua cama, Bento lembrou do que a professora Jaqueline havia falado na aula.

- O que eu posso fazer para conhecer outros quilombos? Pensou o menino curioso.

No dia seguinte, Bento conversou com seus colegas sobre o que ele havia pensado a noite sobre como eles poderiam conhecer outros quilombos, então, os colegas ficaram ansiosos para perguntar a professora Jaqueline.

Ao chegar na sala de aula, a professora foi recebida por calorosos abraços daqueles garotinhos, que estavam com muita curiosidade.

- Professora, podemos conhecer outros quilombos? Interrogou Bento.

- Claro que podemos conhecer, Bento. Mas, pelo seu olhar, sei que há algo a mais nessa pergunta.

A professora havia percebido que Bento queria algo mais que ir ao quilombo.

-Professora, o que iremos fazer quando chegarmos lá? O que iremos apresentar? Nossa história, como contar? Indagou Bento.

Foi então que a professora propôs que os estudantes escrevessem sua história de vida, a de seu quilombo, sobre os animais que eles criam e as lavouras que eles cultivam, entre outras coisas, para que pudessem dialogar com o pessoal do quilombo que iriam visitar.

Depois de algumas semanas, a professora Jaqueline em conversas com a diretora da escola, conseguiu um ônibus para que ela pudesse levar os alunos para conhecer o quilombo existente no município vizinho, a partir de uma aula de campo. Após conseguir o transporte a professora avisou os estudantes para se prepararem que na sexta-feira daquela semana iriam visitar um quilombo.

Na manhã de sexta-feira parece que a natureza sabia que os estudantes e a professora Jaqueline iam a um lugar diferente, pois o sol apareceu atrás da serra com um brilho intenso, o vento circulava suave e os pássaros cantarolavam na bananeira e na laranjeira da roça de Bento.

Ao chegar no quilombo, os estudantes não se continham de tanta alegria, afinal, estavam conhecendo um lugar diferente. Os estudantes encantados, falavam:

- Uau, que lugar lindo! Falou Pedrinho, com um sorriso bem largo.

- Gente, aqui tem muita coisa interessante, estou vendo uns caixotes pendurados, que saem de dentro de uns insetos que tem a coloração amarelo e preto. Falou Carla com os olhos abrilhantados.

- Carla, esses caixotes são chamados de cortiços e os insetos são as abelhas, onde as abelhas moram, como esses cortiços estão próximos das casas, elas são denominadas abelhas sem ferrão.

- Professora, será que esse lugar aqui é melhor do que onde moramos? Questionou Isabeli.

- Não. A cultura deles é diferente da nossa. Eles fazem coisas diferentes de nós, como criar animais que nós não criamos, fazer plantio de frutas, verduras que não cultivamos, ter tradições diferentes das nossas. Cada quilombo tem sua cultura, meninos. Respondeu a professora.

- Professora, por que eles usam esse “pó” nas plantações e essa água com cheiro diferente? Não me recordo de meu pai usar isso em nossa lavoura. Comentou Bento, curioso.

- Isso que eles estão utilizando são fertilizantes e agrotóxicos. Os fertilizantes são substâncias químicas utilizadas para o fornecimento de nutrientes para as plantas e os solos, ajudando na ampliação da fertilidade e produtividade. Eles também são chamados de adubos. Você nunca ouviu falar?

- Ah, professora! Já ouvi falar sobre adubo. Mas o que meu pai usa são restos de alimentos. Ele chama os restos de alimentos de adubo. É a mesma coisa? Perguntou Bento.

- Sim, Bento. Esse tipo de adubo é chamado de adubo orgânico.

- E quanto a esses líquidos que parecem água?

- O nome dele é agrotóxico, Bento. Os agrotóxicos são produtos químicos sintéticos usados para matar as

pragas que afetam o crescimento e a produção das lavouras. Respondeu Jaqueline, sorridente.

- Professora Jaque, olha que interessante, aqui tem um lago com muitos peixes, mas estou vendo também umas ramagens por cima da água. Comentou Carla, sem entender a presença das plantas por cima do lago.

- Carla, possivelmente as plantas que tem no lago são provenientes dos fertilizantes.

- Nas próximas aulas vou abordar esses assuntos com vocês, para que vocês possam entender melhor sobre os tipos de adubos e o uso de agrotóxicos pelos agricultores em lavouras na nossa região e, as consequências desses produtos. Mencionou a professora.

A professora viu que a felicidade de Bento estava muito aflorada, e então, ela perguntou para ele:

- Bento, estou te vendo muito empolgado, você quer falar alguma coisa? Questionou a professora.

- Ah, professora! Estamos conhecendo um pouco mais da cultura desse povo, mas acho que seria legal que eles conhecessem a nossa cultura, assim, compartilharíamos um pouco sobre a nossas histórias de vida. Respondeu Bento.

- Fantástico, Bento! Sem dúvida será interessante tanto para vocês quanto para eles.

Assim ocorreu, pessoas de diferentes comunidades quilombolas interagiram e perceberam o quão formidável é conhecer lugares diferentes, pessoas diferentes e culturas diferentes.

Os estudantes estavam empolgados, pois nunca tinham saído de sua comunidade quilombola para outro quilombo. Essa proposta de visitar outra comunidade encheu-os de alegria, de aprendizagem e experiências.

No retorno do passeio, a diretora perguntou para os estudantes como foi a visita e, eles não se continham de alegria e emoção. Alguns falaram:

- Adorei! Conhecemos um pessoal que vivem em um quilombo e eles fazem algumas coisas diferentes de nós. Falou Pedro.

- Foi maravilhoso! Precisamos ir mais vezes a outros lugares, diretora. Respondeu Ana.

- Sim. É uma excelente ideia. Disse a diretora.

Finalzinho da tarde, o sol já se desfalecendo e a lua cheia nascendo, com sua exuberância, os alunos retornaram às suas casas cheios de novos saberes e uma experiência que marcou a história de vida deles.

Os anos foram mudando de série e a professora Jaqueline sempre inspirando seus alunos a ter curiosidade sobre o mundo, questionar, pesquisar, para que eles pudessem adquirir novos conhecimentos, conhecer outras realidades e culturas, além de avançar nos estudos para terem uma profissão.

Anos mais tarde, Bento foi para a cidade de Maceió para cursar Bacharel em Química, para entender um pouco mais sobre os produtos que seu pai usava na lavoura, com isso, poder ajudá-lo nas lavouras. Seu interesse para cursar Engenharia em Química surgiu após aquela visita ao quilombo e entender a importância dos conhecimentos científicos e em que eles poderiam ser utilizados para a melhoria da sociedade. Assim, como ele pretendia ajudar seu pai e seu quilombo no preparo do solo e no plantio de lavouras, para o fortalecimento da economia da sua comunidade.

Após 4 anos de muito esforço e dedicação, Bento se formou como químico. Ele dedicou essa conquista a seu pai: um senhor sem estudos, que sempre batalhou e fez vários sacrifícios pela educação de seu filho. E Bento, sempre foi grato a seu pai, pois mesmo ele sem estudos, sempre incentivou seu filho a estudar para que a sua realidade de vida fosse diferente da dele.

O referido recurso didático pedagógico tem grande potencial para ser usado por professores para trabalhar em colaboração e de forma dialógica, uma vez que é possível utilizá-lo para abordar diversos conteúdos de forma interdisciplinar e articulados a realidades dos estudantes, por conseguinte, contribuindo para uma aprendizagem significativa, como pode ser identificado na categoria a seguir:

### **1- Possibilidade de promover a interdisciplinaridade a partir do conto**

A categoria emergente retratada no presente metatexto traz como fragmentos, conteúdos científicos e disciplinas.

***Fragmento I:** - Alguém sabe o que é quilombo? Pergunta a professora, sorridente. - É o lugar onde nós moramos professora! Respondeu Bento. - Então quilombo é somente aqui onde vocês vivem? Não existe outro quilombo? Indagou a professora Jaqueline. - Claro que não, professora!*

*Pode ser que exista algum lugar que queira imitar o nome de onde a gente mora, mas não é igual. Responde Bento, um pouco confuso. - Bento, quilombo, é um nome que originou do termo Kilombo, presente no idioma de povos originários da Angola, e o significado é local de repouso ou acampamento. Responde a professora.*

De acordo com esse fragmento o docente pode abordar a história de um quilombo que ele tenha interesse ou explorar a história dos quilombos no Brasil, desde os primeiros registros até os dias atuais e, discutir a importância dos quilombos como forma de resistência à escravidão e como espaços de preservação da cultura africana no país. Tecer discussões e reflexões sobre as relações sociais presentes em quilombos, as dinâmicas de poder, as formas de organização comunitária e a interação dos povos quilombolas com outras comunidades.

O professor tem como possibilidade explorar a geografia dos quilombos, destacando sua localização geográfica e as características do ambiente em que estão inseridos. Ampliando a abordagem sobre os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas em relação ao acesso à terra e aos recursos naturais. Além disso, trabalhar a questão dos direitos humanos no contexto dos quilombos, dos direitos das comunidades quilombolas, como o direito à terra, à cultura, à educação e à saúde, bem como os desafios enfrentados na garantia desses direitos.

Diante do exposto destaca-se que o referido fragmento favorece a abordagem de conteúdos da disciplina História, Sociologia, Geografia e até mesmo conteúdos que estão relacionados a disciplina Direitos Humanos. Isso viabilizará um ensino ampliado e uma formação aprofundada dos sujeitos.

***Fragmento II:** - Professora, por que eles usam esse “pó” nas plantações e essa água com cheiro diferente? Não me recordo de meu pai usar isso em nossa lavoura. Comentou Bento, curioso. - Isso que eles estão utilizando são fertilizantes e agrotóxicos. Os fertilizantes são substâncias químicas utilizadas para o fornecimento de nutrientes para as plantas e os solos, ajudando na ampliação da fertilidade e produtividade. Eles também são chamados de adubos. Você nunca ouviu falar? - Ah, professora! Já ouvi falar sobre adubo. Mas o que meu pai usa são restos de alimentos. Ele chama os restos de alimentos de adubo. É a mesma coisa? Perguntou Bento. - Sim, Bento. Esse tipo de adubo é chamado de adubo orgânico. - E quanto a esses líquidos que parecem água? - O nome dele é agrotóxico, Bento. Os agrotóxicos são produtos químicos sintéticos usados para matar as pragas que afetam o crescimento e a produção das lavouras. Respondeu Jaqueline, sorridente.*

O referido fragmento possibilita o professor abordar conceitos relacionados à agricultura, manejo do solo, processo de nutrição das plantas e a importância dos nutrientes para o crescimento saudável delas. Pode-se trabalhar diferentes compostos químicos presentes nos fertilizantes e agrotóxicos, além das suas propriedades químicas, modos de ação e impactos ambientais e para a saúde humana e, fiscalização adequada.

O docente tem a oportunidade promover a intercomunicação entre conteúdos de Educação Ambiental e quilombos, podendo ser a partir das práticas de agricultura sustentável, as formas de uso dos recursos naturais pelas comunidades quilombolas e sua contribuição para a conservação da biodiversidade. Além disso, o referido fragmento favorece a conceituação da prática da agricultura familiar e suas particularidades.

Tais conteúdos estão presentes nas disciplinas Biologia e Química, e também, fazem parte do campo da Educação Ambiental, Agronomia, agricultura familiar e saúde. Nesse contexto, observa-se que o conto dá margem para que docentes desenvolvam um ensino interdisciplinar. Torres Santomé (1998) advoga que promover um ensino sustentado na interdisciplinaridade exige dos professores um trabalho pautado na colaboração, no respeito e no diálogo.

***Fragmento III:** - Professora Jaque, olha que interessante, aqui tem um lago com muitos peixes, mas estou vendo também umas ramagens por cima da água. Comentou Carla, sem entender a presença das plantas por cima do lago. - Carla, possivelmente as plantas que tem no lago são provenientes dos fertilizantes.*

Essa parte do conto “Qual o seu Kilombo?” propicia o docente trabalhar temáticas como o ecossistema aquático e as interações entre os organismos que vivem nesse ambiente enfatizando a importância das plantas aquáticas na cadeia alimentar, na produção de oxigênio, na filtragem da água, em ecossistemas de água doce, incluindo lagos, rios e lagoas.

Tal fragmento permite a abordagem de fatores que influenciam a distribuição e a diversidade de plantas aquáticas, como a disponibilidade de nutrientes e a intensidade da luz solar. As características das plantas aquáticas e os diferentes grupos de plantas aquáticas. Além disso, o professor pode explorar aspectos relacionados aos nutrientes, como nitrogênio e fósforo são ciclados nos ecossistemas aquáticos. O excesso de nutrientes provenientes de fertilizantes pode causar eutrofização, levando ao crescimento excessivo de plantas aquáticas e consequentes impactos negativos no ecossistema.

Ainda, é possível explorar a relevância da preservação e manejo sustentável dos ecossistemas aquáticos, incluindo ações para evitar a poluição e a degradação desses ambientes, além de abordar sobre o uso adequado de fertilizantes.

Em consonância com a análise do referido fragmento identifica-se que é possível trabalhar conteúdo das disciplinas Biologia e Química, especialmente, conhecimentos científicos relacionados a Ecologia e Ciências Ambientais. Esse fragmento colabora o docente articular tais conteúdos com as realidades dos estudantes.

***Fragmento IV:** - Gente, aqui tem muita coisa interessante, estou vendo uns caixotes pendurados, que saem de dentro de uns insetos que tem a coloração amarelo e preto. Falou Carla com os olhos abrilhantados. - Carla, esses caixotes são chamados de cortiços e os insetos são as abelhas, onde as abelhas moram, como esses cortiços estão próximos das casas, elas são denominadas abelhas sem ferrão.*

Conforme esse trecho do conto é possível a abordagem da prática da meliponicultura, que é a criação de abelhas sem ferrão, explorando os benefícios econômicos, sociais e ambientais dessa atividade, bem como as técnicas de manejo e as considerações éticas relacionadas à criação de abelhas. Além da importância das abelhas sem ferrão no ecossistema, sua função como polinizadoras de plantas, a contribuição para a reprodução de diferentes espécies vegetais e na manutenção da biodiversidade.

Ainda o professor tem a oportunidade de abordar sobre a polinização de culturas de interesse econômico e a produção de alimentos, assim como, a necessidade da conservação dessas abelhas para garantir a produtividade e a segurança alimentar.

Mediante aos referidos conteúdos, identifica-se que é possível promover uma intercomunicação entre as disciplinas Biologia e Matemática. Além disso, favorece a ampliação da formação dos estudantes, no que diz respeito a aspectos envolvendo Arquitetura, já que pode ser trabalhado a estrutura e a arquitetura dos cortiços.

Continuando no viés da interdisciplinaridade, o conto possibilita trabalhar aspectos relacionados a literatura, favorecendo o desenvolvimento da escrita e leitura dos estudantes (DAMACENA; SANTOS, 2017). Compreende-se que além dos conteúdos disciplinares o referido conto poderá contribuir para que os estudantes sejam incentivados a ler e interpretar diferentes textos, desenvolvendo habilidades de compreensão e análise textual. Além disso, esse recurso didático tem potencialidade para estimular a imaginação e a criatividade dos estudantes.

De acordo com os fragmentos apresentados percebe-se que o conto “*Qual o seu Kilombo?*” tem potencialidade para a promoção de um ensino interdisciplinar, já que permite trabalhar diversos conteúdos científicos e diversas disciplinas. O desenvolvido de um ensino sustentado na interdisciplinaridade contribui para a formação de cidadãos críticos, reflexivos (TORRES SANTOMÉ, 1998, 2013) e comprometidos com a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das descobertas apresentadas, podemos concluir que o conto revela-se como uma valiosa ferramenta para trabalhar diversos conteúdos, a saber: a história dos quilombos no Brasil, a importância dos quilombos como forma de resistência à escravidão e como espaços de preservação da cultura africana no país, a geografia dos quilombos, o ecossistema aquático e as interações entre os organismos que vivem nesse ambiente, manejo do solo, processo de nutrição das plantas, os diferentes compostos químicos presentes nos fertilizantes e agrotóxicos, além das suas propriedades químicas, modos de ação e impactos ambientais e para a saúde humana e fiscalização adequada, entre outros conteúdos.

O referido recurso didático pode ser usado na disciplina História, Geografia, Química, Biologia, além de permitir ampliação dos conhecimentos, já que ele favorece o trabalho de conteúdos de disciplinas como Direitos Humanos, Sociologia, Agronomia etc. Em suma, o conto “*Qual o seu Quilombo?*” se apresenta como um recurso didático que pode ser usado para promover um ensino ampliado e uma formação aprofundada dos estudantes, além de colaborar para a superação do ensino fragmentado, propiciando um ensino sustentado na interdisciplinaridade.

Destaca-se que essas sugestões de conteúdos e de disciplinas podem ser adaptadas conforme o nível de ensino e os objetivos educacionais específicos. Ademais, esse recurso didático não foi elaborado como intuito de salvar a educação, mas, sim, como uma oportunidade de professores desenvolver um ensino interdisciplinar, trabalhar considerando as realidades dos estudantes, assim como, com o tema quilombo, tendo em vista que este faz parte da história do Brasil, especialmente, do estado de Alagoas, já que o quilombo Zumbi dos Palmares é referência no país.

Por fim, deseja-se que o referido conto possa ser utilizado e contribua para a melhoria da educação, especialmente, da Educação Básica. Além disso, inspire docentes e licenciandos a construir recursos didáticos pedagógicos que possibilitem o desenvolvimento de um ensino interdisciplinar, colabore no processo de aprendizagem e viabilize a formação de cidadãos críticos e reflexivos.



## REFERÊNCIAS

- BARROS, R. P. C; PINHO, M. J. Interdisciplinaridade e Letramento Literário no Ensino Fundamental: enfoque metodológico. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 64, p. 264-276, 2021.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.
- CARMO, A. N. Era Uma Vez... João e Maria em Uma Proposta Interdisciplinar. **Linha Mestra**, n. 30, p.192-196, 2016.
- DAMACENA, D. M. SANTOS, T. S. **A Influência do Uso da Literatura de Ficção Científica no Processo De Ensino/Aprendizagem de Ciências**: utilizando contos nas aulas do Ensino Médio. 2017. 150 f. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Pesquisa em Ensino de Química II. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Química, 2017.
- LIMA, M. D. M. **O leitor literário no primeiro ano do ensino médio**: a interação entre aluno e texto a partir de contos de mistério. 2019. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada, 2019.
- MERRIAM, S. B. **Qualitative research**: A guide to design and implementation. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2009.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí, Brasil: Editora Unijuí, 2011.
- MOREIRA, M. A. **Comportamentalismo, construtivismo e Humanismo**. Coletânea de breves monografias sobre teorias de aprendizagem como subsídio para o professor pesquisador, particularmente da área de ciências. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2016.
- NECTOUX, A. L.; PEREIRA, G. D.; CASSIANO, M. F.; SILVA, T. L. Questões Sociais e Raciais na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta interdisciplinar com o uso de aplicativos. *In*: CHRISTINE, S. C.; VIEIRA, E. R.; MATTOS, F. R. P. M; OLIVEIRA, M. M. (org.). **Interdisciplinaridade na sala de aula em relatos de professores**. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2020. p. 111-127.
- ROSA, V.; ROSA, S. S; LEONEL, A. A. **A arte de escrever contos para a aprendizagem significativa de conceitos científicos**. Aprendizagem Significativa em Revista, Porto Alegre, v. 5, n.1, p. 33-56, 2015.
- SILVA, N. A. **Perspectiva de Interdisciplinaridade de Jurjo Torres Santomé em uma Proposta Curricular no Contexto do Sul da Bahia**. 2020.131 f. Dissertação (Educação em Ciências) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2020.
- TORRES SANTOMÉ, J. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1998.
- TORRES SANTOMÉ, J. Trabalho Cooperativo e Coordenado. **Revista PÁTIO: Ensino Médio, Profissional e Tecnológico**. n. 16, p. 18- 21, 2013.